



A docência em radiojornalismo e a produção colaborativa frente aos desafios do ensino de jornalismo¹

Rafaete de ARAUJO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / PPGCOM - UFMA)

Izani Pibernat MUSTAFÁ

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / PPGCOM - UFMA)

1 INTRODUÇÃO

A revolução digital impulsionada pela Inteligência Artificial (IA) tem provocado transformações profundas no campo da educação e da formação profissional. Ferramentas de automação, algoritmos e sistemas inteligentes já fazem parte de rotinas escolares, currículos universitários e processos de aprendizagem. Nesse cenário, o papel do docente precisa ser repensado: mais do que repassar conteúdos, é preciso formar sujeitos críticos, criativos e colaborativos, capazes de utilizar as tecnologias de forma ética e estratégica. Esse relato de experiência apresenta a minha vivência como estagiária docente na disciplina Laboratório de Radiojornalismo (UFMA- Imperatriz), em cumprimento do componente curricular Estágio de docência do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na UFMA - Imperatriz.

A minha atuação tinha com foco nas atividades práticas que envolveram a produção de podcasts e a cobertura de eventos ao vivo, destacando o uso de recursos digitais e metodologias ativas de ensino, considerando as “novas lógicas de produção,

¹ Resumo expandido Relato de experiência apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



comercialização, distribuição e consumo de conteúdos” (Ferraretto; Kischinhevsky, 2010, p. 174). A vivência se conecta diretamente com a temática do evento “IA e Educação: Impactos e Aplicações na Formação Profissional”, pois evidencia como a educação em comunicação, assim como em outras áreas, precisa se adaptar a um mundo dinâmico, tecnológico e em constante mudança.

Dessa forma, podemos perceber como Laboratório de Radiojornalismo não é apenas uma disciplina, “instrumento educacional que pode incentivar transdisciplinaridade, por meio da integração de diferentes áreas do saber, contribuindo para o desenvolvimento leitura, interpretação e produção de textos, formando cidadãos mais críticos e reflexivos”. (GOULART , 2022, p.8)

Assim, a proposta deste relato é compartilhar estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento de habilidades essenciais no contexto das tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, domínio técnico, trabalho em equipe e adaptação a novos meios e formatos digitais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o estágio docente na disciplina Laboratório de Radiojornalismo do curso de Jornalismo, desenvolvi diversas ações integradas ao ensino de radiojornalismo, com ênfase em metodologias colaborativas e digitais. A principal atividade foi a cobertura do SIMCOM 2024, por meio da Rádio SIMCOM, uma ação que envolveu roteirização, produção, locução e avaliação de conteúdos jornalísticos em tempo real, utilizando ferramentas digitais como Google Drive, gravadores e softwares de edição,

Além da cobertura ao vivo, os estudantes também participaram da produção do programa “Ôxentee”, veiculado na Rádio Universidade FM 106,9. A estrutura do programa previa uma base pré-formatada, com espaços para criação livre dos alunos, o que exigiu deles habilidades como roteirização criativa, uso técnico de equipamentos de



gravação, edição de áudio e adaptação de linguagem ao meio sonoro, entre elas, o uso do whatsapp para realização das entrevistas de forma remota. Assim, podemos refletir sobre a reconfiguração da radiodifusão, marcada pelo surgimento de novos produtos e estratégias comunicacionais, entre os quais se destaca o podcast como uma das modalidades emergentes nesse novo cenário (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010).

As atividades desenvolvidas se alinham às exigências do mundo contemporâneo: o domínio de tecnologias digitais e a capacidade de produzir conteúdos relevantes em formatos diversos são habilidades que dialogam diretamente com os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho e na educação, uma vez que, relacionando com “os conteúdos noticiosos e informativos em circulação no domínio do jornalismo podem ser vistos hoje em dia como exemplares da multimodalidade em muitos suportes midiáticos (Belcavello; Viridiano, 2025, p.75).

Ainda que as produções não tenham utilizado IA diretamente, o desenvolvimento dessas competências prepara os alunos para um ambiente onde ferramentas baseadas em IA, como editores automáticos de áudio, plataformas de roteirização assistida, síntese de voz e análise de dados, são presentes no cotidiano dos discentes de jornalismo.

A vivência também incluiu a revisão de roteiros via ferramentas on-line colaborativas, o uso do google drive, o que favoreceu o trabalho em equipe, a autonomia dos alunos e o acompanhamento em tempo real. Essas práticas reforçam a importância da fluência digital na formação profissional, não apenas para operar ferramentas, mas para tomar decisões pedagógicas, editoriais e éticas diante do uso das tecnologias.

Dessa forma, a experiência de estágio docente revelou-se significativa tanto para o fortalecimento da prática pedagógica quanto para a compreensão das novas exigências da formação profissional em Comunicação. Ao integrar teoria, prática e tecnologias digitais, foi possível promover um ambiente de aprendizagem dinâmico,



colaborativo e alinhado com as transformações do jornalismo na era da inteligência artificial.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência no Laboratório de Radiojornalismo permitiu reflexões importantes sobre o papel do professor em tempos de inteligência artificial. A experiência mostrou que a formação profissional precisa ir além da técnica: é preciso desenvolver competências socioemocionais, pensamento crítico e domínio ético das ferramentas digitais.

Mais do que ensinar os alunos a produzirem um podcast, o objetivo foi construir com eles um processo formativo colaborativo, capaz de prepará-los para lidar com desafios reais do mundo do trabalho e da comunicação contemporânea. Ao mediar essas atividades, ficou evidente que a educação deve articular teoria, prática e tecnologia, respeitando a autonomia criativa dos estudantes.

Este relato reforça o compromisso da universidade pública com a formação cidadã, ética e crítica — e mostra como experiências como essa podem ser replicadas e adaptadas em cursos da Educação a Distância (EaD), aproveitando o potencial das tecnologias emergentes, incluindo a Inteligência Artificial, para criar ambientes mais interativos, flexíveis e alinhados com as exigências atuais do mercado.

Assim, a vivência reforça a importância de preparar estudantes não apenas para dominar ferramentas técnicas, mas para atuarem com criticidade, criatividade e responsabilidade ética diante dos desafios impostos pelas novas mídias e pelos avanços tecnológicos que moldam o presente e o futuro da educação e do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS



BELCAVELLO, Frederico; VIRIDIANO, Marcelo. Representações multimodais de conteúdos do gênero jornalístico: ganhos e desafios da expansão dos datasets da ReINVenTA. Caligrama: **Revista de Estudos Românicos**, v. 30, n. 1, p. 74-93, 2025.

FERRARETTO, Luiz Artur. KISCHINHEVSKY, M. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista Famecos: Mídia Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 172-180, set.-dez. 2010

GOULART, Sheila de Oliveira. **Rádio-escola na educação básica e superior: uma revisão sistemática de literatura**. Pós-graduação Lato Sensu em Mídia e Educação - Universidade Federal do Pampa/UAB - Universidade Aberta do Brasil, Campus São Borja, São Borja, 2022